

"Vamos fechar com resultado positivo"

Para o presidente da Ocesc, Luiz Vicente Suzin, adaptação à crise e melhora no clima vão impulsionar cooperativismo

Rede Catarinense de Notícias - De modo geral, como o senhor avalia o ano de 2020 para as cooperativas de SC?

Luiz Vicente Suzin, presidente da Organização das Cooperativas de SC (Ocesc) - A gente vinha com uma projeção muito boa, de bastante investimento, mas quando começou a pandemia, todo mundo deu uma segurada. O mercado deu uma retração, e consequentemente as cooperativas sentiram o mesmo drama. Depois, as cooperativas começaram a adotar cuidados como a vigilância sanitária vem pedindo, dentro das indústrias, no campo também, a gente teve esse cuidado até na visita dos técnicos com o produtor. Então as cooperativas foram se adequando. O agro foi retomando o trabalho, e com isso, as cooperativas hoje vão fechar o ano de 2020, apesar do susto, todas



DIVULGAÇÃO/OCESC

acima do planejado. Não temos os números finais, mas vamos fechar com resultado positivo.

RCN - Daqui para frente o crescimento será mais concreto?

Suzin - A gente espera que o clima continue ajudando. Tivemos algumas perdas na agricultura, mais no Extremo-Oeste. No Meio-Oeste nós perdemos, mas não muito. Se chover daqui pra frente, melhora bastante, com chance de um novo plantio. É uma retomada do trabalho. Nosso produtor apostou no plantio, na safra, e as

cooperativas conseguiram vender os seus insumos.

RCN - A pandemia demandou muito das cooperativas de crédito. Elas conseguiram atender essa demanda?

Suzin - É a mesma situação das cooperativas do agro para as de crédito. Com a retomada dos investimentos, principalmente nos plantios, as cooperativas de crédito foram se adequando. Então os recursos vieram, e o produtor foi investindo nas novas culturas com esse recurso das cooperativas de crédito. Elas são muito ligadas ao

agro em Santa Catarina, as micro e pequena empresas, e isso foi fluindo. Elas também vão fechar o ano com resultado positivo. Elas foram se adaptando, e o recurso não faltou.

RCN - Como o preço do milho, influenciado pelo dólar, afetará o agro daqui pra frente?

Suzin - A questão do agro, o preço das commodities, milho, soja, o próprio arroz, toda a questão dos

cereais. O produtor, com essa questão do preço, foi apostando no plantio, com uma tecnologia alta, em função dos preços que estimulam o produtor a plantar. Basta vir a chuva, pra minimizar as perdas. Então essa cadeia foi positiva.

RCN - Como funcionou o trabalho do Sescop durante a pandemia?

Suzin - A gente continuou realizando as formações virtualmente. Claro

que no começo, como que se tudo, a gente paralisou até vir as adaptações, mas não foi um ano perdido. Outros programas como capacitação dos nossos colaboradores aconteceram de forma virtual. Mas a gente tem um trabalho bastante aprofundado com as mulheres cooperativistas, e o Cooperjovem que foram mais prejudicados. Mas a gente está se adaptando para retomar as atividades.

www.brde.com.br

Verde é a cor da esperança.

Para fazermos um 2021 diferente, não basta acreditar. É preciso fazer. Transformar sonhos em projetos. Planos em ações. Intenções em realizações. E nessa hora é bom saber que você não está sozinho. Porque onde tem desenvolvimento, inovação e novos negócios surgindo em Santa Catarina, tem também o apoio do BRDE. Porque verde não é só a cor da esperança. É a cor do BRDE também. Acredite. Juntos vamos fazer um 2021 melhor.

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Ouvidoria DDG
0800.600.1020

FIESC, CIESC, SESI, SENAI e IEL

Superação

Educar, inovar e proteger a saúde do trabalhador e as indústrias catarinenses.

